buscar no site...

Feira de Santana, Terça, 24 de Janeiro de 2017

André Pomponet

# Governo verga sob a crise do sistema prisional

**André Pomponet** - 09 de janeiro de 2017 | 13h 04

5

Ao longo da semana passada o brasileiro acompanhou, aterrado, a eclosão de sangrentas rebeliões em presídios do Amazonas e de Roraima, que resultaram em quase cem mortos. Histérica, parte da imprensa começou a ouvir, freneticamente, especialistas e autoridades em busca de soluções para as frequentes carnificinas. Mas tudo indica que o governo federal não vai encontrar soluções para a profunda crise que assola o sistema penitenciário brasileiro. E isso basicamente em função de duas razões.

A primeira delas é de natureza orçamentária: é patente que faltam recursos para assegurar um mínimo de dignidade àqueles que cumprem penas ou aguardam sentença nas pavorosas prisões brasileiras. Após a festejada aprovação da PEC do Teto de Gastos, quem gerencia o sistema vai ter que se virar com o montante atual, acrescido apenas da inflação. Em suma, o orçamento não vai crescer em termos reais.

Caso se pretenda ampliar recursos, será necessário remanejar de outras áreas, incluindo aí a saúde e a educação. Como se vê, é o primeiro desdobramento do garrote imposto com a festejada PEC moralizadora. Outros virão por aí, sobretudo no médio e no longo prazos.

A segunda razão é de método: traquejado no balcão, no toma-lá-dá-cá sem freios, nos conchavos de gabinete, o emedebismo mostra pouca desenvoltura para lidar com a surreal realidade prisional brasileira. Nela, não se aplica o *modus operandi* da legenda. Daí a sucessão de trapalhadas, de declarações infelizes, de pomposos anúncios de medidas inócuas.

A tibieza, a dubiedade, a hesitação e as manobras marqueteiras, evidentes nos anúncios bombásticos do governo, apenas vão contribuir para potencializar o clima explosivo no sistema penitenciário. Não se duvide que isso entorne, extravasando para as ruas. O crescimento no número de assassinatos em Manaus, após o massacre, já é um sintoma.

**E Feira?**

Normalmente ignoradas, as facções agora são destaque no noticiário. Mapas e gráficos apontam, nos estados, como se distribuem essas organizações criminosas. E tentam investigar a relação que mantêm com os grupos hegemônicos que estão em guerra no País: o Comando Vermelho (CV), do Rio de Janeiro, e o Primeiro Comando da Capital (PCC), de São Paulo, com o apoio dos seus aliados regionais.

Na Bahia, supostamente, as chances de confronto são menores: os grupos locais são aliados ou neutros em relação ao PCC; e, por outro lado, nenhum deles foi identificado

## CHARGE DA SEMANA

## COLUNISTAS

César Oliveira

Prisão, Justiça e conver para a lei dormir

Geddel, a boca do jacar sucessão baiana.

Glauco Wanderley

Rui Costa assume (e fa desinteresse pelo esqu Centro de Convenções

De como se escolhe um o alto escalão nas entr palácio

André Pomponet

Prefeito Graciliano Ran referência para os dias

Prefeito Graciliano Ran referência para os dias

Valdomiro Silva

Seja bem vindo, Jorge V

Goleada em Kiev reforç importância do video n

## AS MAIS LIDAS HOJE

1

Prisão, Justiça e conversa fiada para a l

2 De como se escolhe um nome para o a nas entranhas do palácio

3 Incêndio destroi bancas de madeira qu amontoadas na Estação Nova

como associado ao CV. Mas é até dispensável observar que não faltam confrontos domésticos entre essas gangues que produzem, anualmente, sabe Deus quantos mortos. E nada garante que, lá adiante, não surjam alianças.

Parte dos grupos que controla o tráfico de drogas nos incontáveis bolsões de pobreza de Salvador já contam com aliados na Feira de Santana. Quem circula pela cidade vê, aqui ou ali, muros pichados com as siglas dessas facções. E não é difícil ouvir jovens – até crianças – cantando funks alusivos a esses grupos ou entoando slogans.

Depois do caos econômico e da anarquia política dos últimos anos, o País começou 2017 apresentado aos horrores das facções criminosas que controlam os cárceres, favelas e periferias das grandes cidades brasileiras. Trágica também foi a deplorável reação governamental, na qual se defendeu até o extermínio massivo de encarcerados. Perplexo, o brasileiro aguarda os próximos capítulos dessa novela dantesca...

LEIA TAMBÉM André Pomponet

Prefeito Graciliano Ramos é referência para os dias atuais (II)

Prefeito Graciliano Ramos é referência para os dias atuais (I)

Valor do Bolsa Família cai 56% em quatro anos em Feira

4 Prefeito Graciliano Ramos é referência atuais (II)

5 Jovem tem 80% do corpo queimado de negar relação sexual a namorado